



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS
AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

João Pessoa – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488u Medeiros, Isabella Carvalho de.

Utilização de recursos de imagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses como ferramenta de ensino-aprendizagem / Isabella Carvalho de Medeiros. - João Pessoa, 2022.

37 f.

Orientação: Iraquitã de Oliveira Caminha.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Acrobacias aéreas circenses. 2. Recursos de imagem. 3. Ensino-aprendizagem. I. Caminha, Iraquitã de Oliveira. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 394.23:37(043.2)

ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS
AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

João Pessoa – PB

2022

ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS
AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

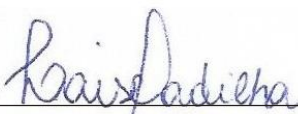
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Seminário de Monografia II como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física, no Departamento de Educação
Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 05/12/2022

Banca examinadora



Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha (UFPB)
Orientador



Prof.ª Dr.ª Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo (UFPB)
Membro



Prof.ª Dr.ª Hosana Claudia Matias da Costa Pereira (UFPB)
Membro

João Pessoa – PB

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo, pela oportunidade da vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Iraquitan de Caminha, por ter embarcado na minha ideia, por toda a paciência e por me ensinar tanto para além da Educação Física.

Ao meu companheiro Samuel Valentim, sem você eu não teria conseguido. Obrigada por toda a dedicação e paciência desde a minha primeira graduação.

A minha família que sempre foi minha base e me apoiou em qualquer decisão que eu tomasse. Obrigada meus pais Fabíola Carvalho e Odinaldo Medeiros, por serem exemplo para mim e aos meus irmãos Júlio César e Caio César por estarem sempre presentes. Obrigada ao meu padrasto Daniel Lacuesta por todo o apoio de sempre. Aos meus Sogros Aparecida Valentim e João Afonso, obrigada pelo apoio e incentivos.

Aos familiares que sempre me apoiaram nos estudos, em especial meus tios Odinete Medeiros e Fernando Medeiros que sempre foram uma fortaleza e a minha bisavó Izolda Soares (*in memoriam*) por me ensinar e inspirar tanto na sua simplicidade e coração generoso.

Aos meus colegas de turma, pelos aprendizados e experiências em conjunto, em especial a minha amiga Taciana Matos que foi minha companheira de todos os momentos desde o início da graduação.

A todos os professores da UFPB, em especial os do Departamento de Educação Física que contribuíram com ensinamentos valiosos na minha formação. Agradeço em especial ao Prof. Dr. Cláudio Meireles por ter me acolhido no PROGYM e realizado o meu sonho de praticar Ginástica Artística.

Aos supervisores dos estágios que participei que muito acrescentaram na minha formação profissional. Tive sorte de ter estado em contato com pessoas tão competentes e cuidadosas em passar conhecimento para o estagiário.

As minhas amigas Jocyellen Casado e Brisa Lunar que desde o ensino médio me apoiam e compartilham das minhas conquistas.

Ao circo que foi o principal motivador a iniciar essa segunda graduação. Obrigada aos circenses e profissionais de outras artes que tanto contribuíram nessa jornada ainda antes dela começar.

A todas as minhas alunas e alunos do Ponto Triplo que me ensinam diariamente e me fazem querer ser uma professora e artista cada vez melhor.

A banca examinadora que se dispôs a fazer parte desse processo. Agradeço a Prof^a. Dr^a Laise Gurgel e a Prof^a. Dr^a Hosana Pereira, mulheres com trajetória de vida inspiradoras.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esta pesquisa e com o meu crescimento moral e intelectual.

RESUMO

Nos ambientes de práticas de atividades físicas se observa a grande utilização dos *smartphones* como recurso de captação de imagem, seja para filmar ou fotografar a atividade realizada, por consequência, a utilização dessas imagens podem ter diversas finalidades, desde a utilização para exposição em redes sociais, análise de exercícios realizados, dentre outras. No caso da prática de acrobacias aéreas circenses esse uso se faz muito frequente, sobretudo por se tratar de uma manifestação artística onde a valorização da estética a ser transmitida é importante. Frente a essa gama de finalidades que os registros podem ter, a presente pesquisa se propôs a analisar de que forma os recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses. Assim, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com uma amostra de 30 alunos adultos de acrobacias aéreas da escola Ponto Triplo Centro Cultural, localizada no município de João Pessoa, Paraíba, que utilizam recursos de imagem, tais como *smartphones*, em suas aulas para fazerem registros da sua prática. As entrevistas foram realizadas na própria escola, em momento anterior ou posterior a aula. A análise dos dados foi realizada segundo a análise de conteúdo de Bardin. Como conclusões obtivemos que os recursos de imagem já são amplamente utilizados pelos praticantes de acrobacias aéreas como ferramentas que lhes permitem autocorreção e formação de arquivo do conteúdo visto nas aulas, bem como são mencionados como fatores motivadores por serem capazes de criar registros da evolução do aluno e elevar sua autoestima.

Palavras-chave: Acrobacias aéreas circenses. Recursos de imagem. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In places where physical activities are practiced, smartphones are widely used as a resource for producing images, either to film or photograph the activity carried out. So, this images can take many purposes like analysis of exercises performed, exposure in social networks, among others. In the case of the practice of circus aerial acrobatics, this use is very frequent, mainly because it is an artistic manifestation where the appreciation of the aesthetics to be transmitted is considerably important. Faced with this range of purposes that captured images may have, this research aimed to analyze how image resources can be used as teaching-learning tools by practitioners of circus aerial acrobatics. Thus, a semi-structured interview script will be used, seeking to cover a sample of 30 adult students of aerial acrobatics from the Ponto Triple Centro Cultural school, located in the municipality of João Pessoa, Paraíba, who use image resources, such as smartphones, in their classes. to record their practice. The interviews were carried out in the school place, before or after the class. Data analysis was performed according to Bardin's content analysis. As a conclusion, we obtained that image resources are already widely used by aerial acrobatics practitioners as tools that allow them to self-correct and archive the content seen in classes, as well as being mentioned as motivating factors for being able to create records of the evolution of the students and raise their self-esteem.

Keywords: Circus aerial acrobatics. Image resources. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A crescente utilização de <i>smartphones</i>	11
2.2 Acrobacias aéreas circenses	12
3. METODOLOGIA	13
3.1 Caracterização do estudo	13
3.2 Sujeitos do estudo	13
3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	13
3.4 Análise dos dados	14
3.5 Procedimentos éticos	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 Formas e momentos	16
4.2 Por que registrar?	17
4.3 O que há por trás da câmera	20
4.4 Postar ou não postar, eis a questão	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	28
ANEXO A – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	31
ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS	34
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
ANEXO D – TERMO DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO	37

1. INTRODUÇÃO

O constante avanço das tecnologias tem feito com que cada vez mais aparelhos eletrônicos acompanhem as pessoas no dia a dia desempenhando as mais diversas funções. Dentre estes, os *smartphones* se mostram como um completíssimo acessório, considerado indispensável por muitos. Sobre essa ideia Coutinho (2014) discorre que o *smartphone* seria a representação máxima do que McLuhan (1999) chamou de extensão do homem, um aparato tecnológico que se molda de forma praticamente simbiótica com o seu usuário, estendendo sua capacidade de se comunicar e, em consequência, influenciando e modificando a cultura até então estabelecida.

Desta forma é absolutamente comum encontrar grande número de pessoas portando esses aparelhos em variadas ocasiões, como é o caso dos ambientes de prática de atividade física. Nesses ambientes, em especial, observa-se a grande utilização dos *smartphones* como recurso de captação de imagem seja para filmar ou fotografar a atividade realizada, por consequência, a utilização dessas imagens podem ter diversas finalidades, desde a utilização para exposição em redes sociais, análise de exercícios realizados, dentre outras.

No caso da prática de acrobacias aéreas circenses esse uso se faz muito frequente, sobretudo por se tratar de uma manifestação artística onde a valorização da estética a ser transmitida é consideravelmente importante. Werneck (2015) corrobora com esse pensamento dizendo que o contato com a Arte Circense oferece desempenho e capacidade de expressão e comunicação, além do exercício de produção coletiva e apreciação estética. Acrescento ainda, por observação própria que o fato de estar ou não registrando algum exercício durante uma aula de acrobacias aéreas gera, inclusive, alterações na postura de execução e desempenho dos alunos.

Ainda considerando a minha experiência como praticante de acrobacias aéreas desde 2007, professora de acrobacias aéreas desde 2012 e sócio-fundadora do Ponto Triplo Centro Cultural, um espaço artístico especializado no ensino de acrobacias aéreas em João Pessoa, Paraíba, desde 2015, posso afirmar que em se tratando de acrobacias aéreas, passei por diversas transformações tanto metodológicas de ensino quanto de acesso à informação.

Acerca destas transformações merecem destaque o fato de que quando iniciei na modalidade não existia essa difusão da utilização de aparelhos eletrônicos e o acesso a internet era insipiente, sendo necessário o registro manual dos treinos em cadernos. Com o passar do

tempo, avanço da tecnologia e o surgimento das redes sociais, atualmente a troca de informação entre pessoas do mundo todo que praticam acrobacias aéreas está muito mais extensa e o registro dos treinos pode ser realizado com a riqueza de detalhes do armazenamento de um vídeo.

Os fatos apresentados acima motivaram a presente pesquisa, assim, o presente estudo se propõe a analisar o seguinte problema: de que forma recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes adultos de acrobacias aéreas circenses?

Tendo em vista que as acrobacias aéreas circenses enquanto prática de atividade física estão sendo cada vez mais procuradas e que, por outro lado, escassas são as publicações acadêmicas a respeito do tema, esta pesquisa se justifica como contribuição científica que buscará discutir tais aspectos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar de que forma os recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar a relação dos praticantes de acrobacias aéreas com recursos de imagem durante as aulas;
- Investigar a mudança de comportamento dos praticantes de acrobacias aéreas diante de recursos de imagem;
- Identificar quais os benefícios da utilização de recursos de imagem em aulas de acrobacias aéreas no processo de ensino-aprendizagem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A crescente utilização de *smartphones*

O tele móvel passou rapidamente de um instrumento cujo único objetivo era efetuar chamadas e enviar mensagens, a partir de um emissor até um receptor, para um instrumento onde é possível ouvir música, tirar fotografias, entre outras funcionalidades. Este novo dispositivo tem a denominação de *smartphone* (CAMPBELL, 2006). Para Picon et al. (2015), o maior triunfo do *smartphone* é o de poder estar sempre junto ao corpo e ao alcance da mão onde quer que o indivíduo esteja.

Os *smartphones* também são pequenos computadores portáteis, uma vez que são constituídos por processadores cada vez mais eficientes e poderosos, sistemas operativos modernos, acesso à Internet e com interfaces de fácil compreensão e interação, e com aplicações de igual nível de facilidade de interação (GÖKÇEARSLAN et al., 2016). Carvalho et al. (2019) comentam cada vez mais se torna necessário, inclusive para o mercado corporativo, que se esteja presente no ciberespaço.

De acordo com a situação da vida em que as pessoas se encontram, a utilização do *smartphone* pode ser para diversos propósitos, quer seja num contexto de vida privada ou na vida profissional e, uma das mais frequentes do *smartphone* na atualidade é para acessar redes sociais (WANG et al. 2014). De acordo com Carvalho et al. (2018) vivemos conectados por redes digitais que se infiltraram pelas nossas casas e que mudaram as referências espaciais para sempre.

Relacionando o uso de *smartphones* com compartilhamento de imagens ou “resultados” relativos às atividades físicas Wang et al. (2016) sugerem que poder compartilhar resultados ou dados envolvendo os exercícios nas redes sociais torna-se um interessante fator motivador pois, segundo esses autores existe a possibilidade de *feedback* positivo ou negativo de pessoas próximas, como familiares e amigos, além de ser plenamente viável encontrar novos amigos ou fortalecer o vínculo com os antigos.

2.2 Acrobacias aéreas circenses

Para Bortoleto e Calça (2007), uma modalidade aérea é considerada qualquer prática circense onde o artista (ou praticante) utiliza aparelhos específicos suspensos, para a realização de truques, figuras, quedas, movimentos, travas e acrobacias sem o contato direto ou duradouro com o solo. Correspondem às modalidades aéreas, principalmente o tecido, o trapézio, a lira, a corda lisa, entre outros.

Ainda segundo esses autores, dentre os aéreos, o tecido acrobático é considerado o mais fácil de todos para aprendizagem, pois ele se adere e se adapta ao corpo do praticante de acordo com suas características (BORTOLETO e CALÇA, 2007), ao contrário de outros materiais, como o trapézio e a lira, por exemplo, que o praticante se adapta ao aparelho, exigindo mais força e flexibilidade. Com relação à lira, Rosa e Dolwitsch (2017) afirmam que é um aparelho aéreo constituído geralmente por um círculo de metal, suspenso em um ponto central, por uma corda ou tecido. Já o trapézio consiste numa barra de ferro de aproximadamente 70 cm suspensa por duas cordas (geralmente nas extremidades ou perto delas), que por sua vez estarão fixas a uma estrutura no alto (SCHMIDT-SINNS e HERBST, 1997)

As acrobacias aéreas são praticadas, principalmente por jovens e adultos, entretanto, de acordo com Walter et al. (2007), com base nas teorias de Gallahue (2005), crianças a partir dos 7 anos de idade já possuem condições para se iniciarem na atividade. Por abranger um grande público e se tratar de uma atividade física que envolve ludicidade, as acrobacias aéreas, segundo Soares e Bortoleto (2011) passaram a ser uma interessante alternativa de inovação, como é o caso de academias que, para atrair novos adeptos e diversificar o público frequentador passaram a inserir essas atividades. Duprat (2014) complementa dizendo que os aéreos circenses vêm ganhando notoriedade na “cena contemporânea” e ampliando a quantidade e a diversidade dos praticantes distribuídos num amplo espectro de espaços sociais.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

A abordagem utilizada nessa pesquisa foi do tipo qualitativa, sobre a qual Flick (2009) comenta que é um tipo de pesquisa que desenvolve uma ou várias identidades próprias, pretendendo abordar o mundo por fora, compreendendo e descrevendo os fenômenos sociais em diversas formas, transcrições, descrições e interpretação dos resultados da pesquisa. Ainda, o mesmo autor afirma que a pesquisa qualitativa analisa as experiências de indivíduos e grupos por meio de histórias biográficas ou relatos cotidianos. Cabe ao pesquisador a interpretação dos discursos obtidos por meio das entrevistas.

3.2 Sujeitos do estudo

Para a realização da pesquisa foi utilizada uma amostra composta por 30 alunos, adultos, praticantes de acrobacias aéreas da escola Ponto Triplo Centro Cultural, localizada no município de João Pessoa, Paraíba. Como critérios de inclusão tivemos que os praticantes de acrobacias aéreas deviam se utilizar de ferramentas de imagem, tais como *smartphones* durante as aulas para fazerem registros de suas práticas e precisavam ter idade igual ou maior que 18 anos. Foram excluídos da amostra os alunos de acrobacias aéreas que tinham menos de 18 anos ou que não costumam registrar as suas movimentações durante as aulas por meio de ferramentas de imagem.

3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, que pode ser encontrado no Anexo deste trabalho. De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada para alguns tipos de pesquisa qualitativa é considerada um dos principais modos que o investigador tem para realizar a coleta de dados em seu estudo, pois além de valorizar a presença do pesquisador, oferece mais possibilidades para o informante alcançar a liberdade e a espontaneidade necessárias, para o enriquecimento da investigação.

Todos os entrevistados foram informados de que suas respostas seriam gravadas, mas mantidas em sigilo, com fins de serem transcritas posteriormente para uma análise mais detalhada do discurso. A coleta dos se deu conforme disponibilidade dos entrevistados, antes ou após a sua aula de acrobacias aéreas, na sequência da assinatura do termo de consentimento livre, sendo realizada no próprio local de aulas.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada segundo a análise de conteúdo de Bardin. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo tem duas grandes funções: a primeira é explorar o conteúdo e descobrir novos elementos, a segunda é o aparecimento das hipóteses que servem como diretrizes para o encaminhamento da pesquisa, do retorno ao campo, tirando a “prova”, ou seja, realmente apresentando o que se tem, com o devido rigor, solicitado pela ciência.

Na exploração do material, ou seja, das entrevistas transcritas, o objetivo é compreender o significado dado pelos envolvidos no estudo ao corpus da pesquisa. Contempla a contagem de ideias repetidas, a enumeração de situações que aparecem mais de uma vez ou mesmo aquelas que estão completamente ausentes (WANLIN, 2007). Assim, nesse tipo de análise surgem duas unidades que serão primordiais para a pesquisa: as unidades de registro e as unidades de contexto.

Berelson (1984) e Queirós e Graça (2013) explicam que as unidades de registro podem ser uma frase simples ou composta ou mesmo a reunião de algumas ideias que podem fazer alusão ao que se investiga. Com relação às unidades de contexto os últimos autores destacam que estas são o segmento do texto mais vasto que incluem e enquadram a unidade de registro e permitem a sua compreensão.

3.5 Procedimentos éticos

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, os participantes apenas foram considerados voluntários após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais

seriam divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de Saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013). O projeto de pesquisa foi submetido via Plataforma Brasil para apreciação bioética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

Informamos que os benefícios do estudo são elevados e estão relacionados com a investigação sobre a ampliação das ferramentas de ensino-aprendizagem no âmbito das acrobacias circenses aéreas, bem como o aumento do conhecimento sobre a temática do ensino desta modalidade. Os riscos da pesquisa foram mínimos e estavam relacionados com possíveis constrangimentos ao responder as perguntas da entrevista. Tais constrangimentos foram minimizados pela pesquisadora por meio da adoção de uma postura neutra no momento da realização da entrevista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento nos ocuparemos em fazer a apresentação dos resultados e discussões da nossa pesquisa. Vamos realizar essa análise em tópicos que foram definidos a partir das unidades de registro extraídas dos discursos.

É importante destacar que das 30 entrevistas realizadas, duas foram descartadas pois os áudios das gravações foram comprometidos, inviabilizando a sua transcrição. Informamos que a identidade das entrevistadas e entrevistados será mantida sob sigilo, sendo assim, optamos por nomeá-los ficticiamente com nomes de figuras e movimentos das acrobacias aéreas circenses.

4.1 Formas e momentos

Neste item trouxemos para a análise os discursos extraídos sobretudo das questões norteadoras que diziam respeito ao formato de registro adotado pelos alunos, bem como ao momento da aula em que eles fazem esses registros.

Quando questionados se costumavam fazer registros mais em formato de foto ou de vídeo, todos os alunos indicaram que preferiam fazer os seus registros em forma de vídeo, embora grande parte também faça registros em formato de foto, como podemos observar no relato da entrevistada Relógio: “Normalmente de vídeo. As fotos são só quando eu quero tipo registrar algum truque que eu consegui fazer ou que eu acho bonito, mas é mais raro. Normalmente é vídeo porque eu gosto de acompanhar a minha evolução e ver como é que tá” (RELÓGIO, 2022).

Percebemos então que pode existir uma finalidade específica para cada tipo de registro, uma vez que a captura da imagem através de uma foto “aprisiona” apenas um instante, enquanto um vídeo é capaz de armazenar um momento inteiro. Sobre a fotografia, Kossoy (2001) declara que apenas congelam, nos limites do plano da imagem, fragmentos desconectados de um instante de vida.

Sobre o momento em que os alunos mencionaram serem o preferido para a realização dos registros, notamos que a maioria prefere registrar apenas quando já executaram mais de uma vez a sequência proposta da aula, como podemos ler nas palavras da entrevistada Lua:

“Quando eu tô querendo ver como é que tá minha sequência, uma vez que eu já passei ela pelo menos uma vez eu tento numa segunda vez me gravar e depois logo em seguida eu assisto pra ver como ficou” (LUA, 2022).

Raras pessoas afirmaram registrar as suas primeiras tentativas, uma dessas exceções foi a entrevistada Andadinha: “Eu acho que quando eu estou começando a treinar algo de fato assim uma sequência, um truque eu sempre filmo já... Eu filmo desde quando eu tô aprendendo né... É... porque eu sempre faço e olho para ver o que que está acontecendo” (ANDADINHA, 2022).

4.2 Por que registrar?

No presente tópico discutiremos os motivos que levam os alunos a registrarem os seus treinos e a avaliação dos mesmos sobre os benefícios que esse ato lhes traz, além de possíveis efeitos negativos.

Analisando os discursos dos entrevistados observamos que algumas palavras emergiram em grande parte dos discursos, tais como: “evolução”, “melhorar”, “consciência corporal”, “memória” ... Estas palavras revelam os principais objetivos com que os alunos realizam os seus registros e sugerem que a utilização de ferramentas de imagens como ferramenta auxiliar no aprendizado deles já é uma realidade, como podemos observar nos discursos a seguir.

Sobre os principais objetivos com que realiza os registros a entrevistada Fada relatou que se referem a “conseguir ver meu movimento e entender se eu tô fazendo o movimento certo, onde é que eu posso melhorar, o que que eu posso fazer (...) então ou é para aprender e aí ver o que que eu estou fazendo certo e errado ou é pra já quando eu aprendi pra eu limpar e deixar mais bonito” (FADA, 2022). Ferrés (1996) bem afirma que no vídeo a pessoa pode contemplar-se a partir de infinitos pontos de vista. E esses infinitos pontos de vista auxiliam na compreensão do que está se passando durante a execução das acrobacias.

Sobre essa ideia de querer “autmelhorar-se” a partir de uma vídeogravação podemos citar a técnica da autoscopia que, segundo Sadalla e Larocca (2004) diz respeito a uma ação de objetivar-se, na qual o *eu* se analisa em torno de uma finalidade. Linard (1980) complementa dizendo que nesta técnica o indivíduo se vê em ação, o que permite o retorno da imagem e do som, retorno da informação, possibilitando uma modificação da ação pela percepção de causas e efeitos. Mota et al. (2017) escreveram um trabalho sobre a utilização da autoscopia na dança

e concluíram que esta técnica contribuiu para ampliação da percepção do movimento das bailarinas e ressaltaram que não encontraram pesquisas que se utilizassem deste método no campo da dança. Nós informamos que também não encontramos pesquisas nesse viés na nossa área, mas que a pesquisa com a dança muito se aproxima da realidade em que vivemos nas aulas de acrobacias aéreas circenses.

A entrevistada Borboleta nos disse que os seus objetivos são: “principalmente pra ver onde é que eu posso limpar mais e eu não tenho muita noção de como é... aquele negócio corporal, sabe? Muita consciência corporal então no vídeo eu consigo ver coisas que eu não sei que eu tô fazendo... Tipo onde é que está a minha mão, como minha mão tá... coisas assim. Aí é pra limpar e pra ter a consciência corporal do movimento que eu não tenho e como está saindo.” (BORBOLETA, 2022).

Analisando esses dois relatos citados anteriormente podemos observar algo bastante interessante que é o fato da existência de uma “consciência corporal auxiliar” na forma de um registro de imagem. Com o registro os alunos são capazes de se dar conta de posturas ou movimentações algumas vezes indesejadas que por si só não percebem enquanto estão executando as suas sequências. Em seu trabalho sobre autoscopia na dança Mota et al. (2017) sugerem que o processo de autoscopia através de vídeogravação permite ao sujeito entender e ter consciência do seu próprio movimento, reconhecendo princípios da técnica, falhas gestuais, a gênese da relação “passo/sequência/movimento” e a correta ou “ideal” finalização de um passo ou proposta coreográfica. Tudo isso pode ser aplicável às acrobacias aéreas circenses.

A entrevistada Berço, acerca dos objetivos com que registra afirma que principalmente é “Lembrar, revisar, ficar praticando né... o que eu vi na aula, basicamente isso” (BERÇO, 2022). Nessa mesma linha de raciocínio a entrevistada Grega relata que “eu tenho uma mega dificuldade de lembrar o nome e associar ao movimento então tipo eu faço porque geralmente antes da aula eu assisto de novo e me ajuda a lembrar o que eu fiz na sessão... na aula passada” (GREGA, 2022).

Lembro que quando iniciei nas acrobacias aéreas há 14 anos não existia essa facilidade de registros em forma de vídeo e de fotos, então para memorizar as sequências e truques que eu aprendia utilizava-me da escrita. Eu tinha um caderno onde eu descrevia passo a passo onde eu devia colocar minha mão, me puxar e me soltar no instante correto. Junto as anotações eu fazia desenhos ilustrando o que eu descrevia. Hoje temos uma riqueza de detalhes armazenada na forma de um vídeo que com certeza auxilia na memorização do que está sendo visto em aula. Martin (1999) comenta que a nota em vídeo é superior às notas do observador, uma vez que

não envolve edição automática e complementa que o vídeo estende e aprimora as possibilidades da pesquisa observacional pela captura do desvelar momento-a-momento, de nuances sutis na fala e no comportamento não-verbal.

Por meio dos registros muitos alunos relataram que é possível analisar a sua própria evolução, como diz a entrevistada Anjo: “Sim, que é legal que dá pra gente ver a evolução desde a primeira vez que a gente fez a figura até quando ela tá bonita até ela ir aprimorando o caminho, o bracinho meio torto, a perna meio tortinha e depois ver que conseguiu fazer né no final” (ANJO, 2022). Esses relatos sobre a evolução afluíram tanto na questão sobre os objetivos quanto na questão sobre os principais benefícios de registrar os movimentos nas aulas de acrobacias aéreas circenses.

A entrevistada Curva Americana ressalta que um dos principais objetivos com que ela faz os registros é ver a sua própria evolução, em suas palavras: “eu tenho um *Instagram* privado só comigo mesma porque aí desde o início que eu comecei a fazer circo eu vou colocando as minhas evoluções pra ver tipo o que eu já melhorei tipo questão de flexibilidade, tudo...” (CURVA AMERICANA, 2022).

Categoricamente todos os entrevistados responderam que fazer registros durante as suas aulas de acrobacias aéreas traz benefícios. Grande parte dos benefícios citados estão relacionados com autocorreção, como diz a entrevistada Caravela, quando questionada sobre os benefícios que os registros lhe traz: “acho que é justamente nessa coisa né de se corrigir, de ver como é que tá, ver como é que tá o movimento e tentar corrigir se tiver alguma coisa errada” (CARAVELA, 2022) e a entrevistada Cambiada: “Sim, é tem a questão tipo do olhar externo que eu falei da auto-observação aí isso já ajuda a corrigir tudo, por exemplo até quando eu fui fazer o truque do pássaro que eu sempre tenho, tinha medo eu fui tentar gravar, eu fui tomar coragem e gravei e aí eu percebi que o nó que tava dando na minha perna era só porque eu não tava esticando a perna” (CAMBIADA, 2022).

Outro relato que nos chamou a atenção com relação aos benefícios foi sobre a autoestima: “Sim. Principalmente com relação à autoestima, eu chego em casa e fico olhando fico pensando, fico percebendo meu corpo né como não conseguia algumas coisas que depois eu consigo né, eu vou olhando e vou tentando inclusive aperfeiçoar pra fazer o movimento melhor e mais satisfatório e mais é a autoestima mesmo de ver que... me olhar e ver caramba olha eu consigo mesmo fazer” (SEREIA, 2022).

Em contrapartida, recebemos poucos relatos que mencionaram prejuízos ao se fazer registros durante as aulas: “acho que as vezes eu fico mais crítica. Não sei se isso é muito ruim mas as vezes é num sei, você acha que nunca tá bom o suficiente, sabe? (...) Por um lado é bom que você tenta arrumar mas por outro lado você acha que gera uma cobrança maior assim” (PÉ E MÃO, 2022). Outro relato diz respeito à autoimagem: “às vezes na gravação eu fico tipo vendo defeitos no meu corpo, coisas em mim que eu não acho tão legal. Esse eu acho que é o único problema da gravação” (BORBOLETA, 2022). Mota et al. (2004) destacam e consideram esse fator em seu trabalho sobre autoscopia e dança dizendo que inevitavelmente o sujeito se sente tensionado quando vê a si mesmo em vídeo.

Ainda com relação aos prejuízos, foram citados perda de tempo: “só o tempo que a gente perde pra parar pra botar o celular no ponto” (PÉ E MÃO, 2022) e “as vezes tu fica muito tempo no negócio de botar telefone ou ele cai, tem que botar de novo, coisa assim, as vezes perde um pouquinho. Passa o tempo, perde tempo em treinar” (SECRETÁRIA, 2022).

4.3 O que há por trás da câmera

Neste tópico buscamos investigar se o fato de ter ou não uma câmera gravando ou fotografando influencia no desempenho dos alunos, provocando mudanças de comportamento. Vamos nos debruçar sobre os significados que as ferramentas de imagem assumem diante a pessoa que as utiliza, e quais os impactos dessa relação.

Foi quase unânime o fato de que sim, estar expostos a uma câmera durante as aulas provocam mudanças de comportamento, como podemos observar no relato da entrevistada Chave de Pé: “a pessoa se esforça mais quando está sendo filmada. Parece que é para tentar fazer o movimento de forma mais limpa possível para poder ter um registro bom né?” (CHAVE DE PÉ, 2022). Essa necessidade de produzir um bom registro, de acordo com a entrevistada Lua, está ligada ao fato de uma autoavaliação posterior: “quando eu tenho consciência que eu tô me gravando eu tento fazer com mais atenção os movimentos e menos pressa, eu estou consciente do que eu estou fazendo porque eu sei que eu vou me avaliar depois” (LUA, 2022).

Para a entrevistada Sereia, a câmera é como se fosse alguém a observando: “eu procuro deixar o movimento mais perfeito quando eu tô sendo filmada, é como se tá alguém olhando aí você quer fazer bem feito porque tem alguém olhando né. Então a câmera ligada é como se tivesse alguém me olhando” (SEREIA, 2022). Já para a entrevistada Andadinha: “a câmera eu

acho que é quase como um espelho, né? (...) é o olhar do outro também eu acho né olhar externo talvez.”

Esse “olhar do outro” seja esse outro um terceiro ou o próprio indivíduo quando assiste ao registro produzido por ele mesmo cria uma exigência de performar da melhor forma para corresponder às expectativas de quem o assiste, sobretudo quando essas imagens podem potencialmente ser expostas em redes sociais. Neste sentido Fatorelli e Bruno (2006) sugerem que “olhar do outro” é tido como meio de legitimação da intimidade que se dá a ver quando se fala em exposição de si.

Outro fato que nos chamou atenção foi a distinção no “quem” está filmando. Alguns alunos relataram que para eles não ocorre mudança de comportamento se o registro estiver sendo feito por eles mesmo, mas ocorre quando outra pessoa registra ou quando registram com a finalidade de compartilhar nas redes sociais. Essa narrativa pode ser observada no discurso da entrevistada Fada: “Como geralmente sou eu que me filmo é... aí eu não sinto assim que tem uma diferença gritante, mas quando eu me filmo pensando ah eu quero filmar esse pra ver se eu posto uma coisa assim aí eu sinto porque aí a gente tem a sensação se alguém está me vendo eu vou fazer mais bonito” (FADA, 2022) e também no discurso do entrevistado Chave de Cintura: “quando eu estou filmando fotografando por mim mesmo não tem não. Mas quando é um terceiro fotografando, filmando ou até vendo eu tenho uma mudança”.

Algumas entrevistadas mencionaram ainda que o fato de estarem expostas à câmera pode exercer alguma influência psicológica, como diz a entrevistada Francesa: “por exemplo alguém diz agora eu vou tirar uma foto aí você já se, já toma uma posição mais, sei lá, tenta parecer mais bonitinho pra foto. Deve ter algum efeito psicológico que a gente não percebe na hora, mas deve ter” (FRANCESA, 2022). A entrevistada Mariposa se sente mais disposta diante a câmera: “inclusive quando eu tô muito cansada no treino eu procuro filmar ou gravar porque eu sei que vai vir uma energia extra pra... porque vai fazer um registro” (MARIPOSA, 2022).

Em contrapartida Mota et al. (2017) dizem que a filmagem pode causar certa ansiedade no indivíduo quando esse se vê em ação, gerando provavelmente uma recusa em se ver e, assim, exercer influência externa direta. Constatamos essa narrativa no discurso da entrevistada Andadinha: “é... acho que tem uma influência ali né, às vezes até negativa que você fica tão nervoso que vai ser filmado que às vezes até atrapalha mais do que ajuda” (ANDADINHA, 2022).

4.4 Postar ou não postar, eis a questão

Neste último tópico analisaremos como os registros realizados durante as aulas de acrobacias aéreas circenses são ou não compartilhadas nas redes sociais. Percebemos que o “postar” esteve presente nos objetivos de registrar de vários entrevistados, ao mesmo tempo nos deparamos com impasses criados no momento de compartilhar ou não as imagens nas redes sociais, sobretudo no *Instagram*.

Percebemos através da análise dos discursos que a maioria das pessoas tem um nível de cobrança alto com relação ao registro para postagem, mas todas as pessoas já compartilharam publicamente algum registro de suas aulas pelo menos uma vez e muitas compartilham frequentemente como podemos ler na fala da entrevistada Chave de Pé: “eu sou perfeccionista então se não tiver muito bonito eu não vou postar, vou só guardar e aí eu faço muito isso, mas eu publico quando está legal” (CHAVE DE PÉ, 2022). Nessa perspectiva, a entrevistada Cambiada diz que costuma postar os melhores registros: “os que ficam mais certinhos, é... os que eu já treinei muito e já gravei vários registros normalmente os últimos ou o último eu posto que é o que tá mais evoluído” (CAMBIADA, 2022).

A entrevistada Bandeira disse que costuma publicar os registros no Instagram e especificou quando os registros deveriam ir para o *feed* ou *stories*: “Sim, principalmente quando eles ficam bons, quando dá certo. Às vezes é story porque você faz agora e aí já quer postar. Mas tipo quando é uma coisa que você treinou mais tempo e durou mais pra você conseguir fazer aí é feed” (BANDEIRA, 2022). Neste raciocínio, Gameiro (2019) se refere a ferramenta *Stories* do *Instagram* como uma nova forma de partilha de conteúdos que veio aliviar a pressão que se sentia em apenas publicar a foto perfeita, já que as imagens têm um tempo de duração de exposição de apenas 24h.

Como discutido, percebemos que foi unanimidade dos entrevistados a preferência por registros em forma de vídeo, mas no momento de publicar, constatamos que alguns alunos preferem publicar aquele instante considerado o mais próximo da perfeição, para isso utilizam as fotos ou os *prints*, que são fotos capturadas a partir da gravação do vídeo: “costumo, costumo publicar, mas geralmente eu publico a foto. Assim eu filmo aí eu tiro um *print* no momento que eu acho que ficou bom e aí eu geralmente posto” (ESPACATE, 2022). Se, de acordo com Neves (2013) a fotografia seleciona, com precisão, apenas certo detalhe da performance e este recorte revela determinado olhar sobre a ação, o *print* tem um poder ainda maior, pois permite ao

indivíduo selecionar um instante dentre a finitude de instantes que compõem um vídeo, de acordo com o que ele considerar mais “instagramável”.

De acordo com Siibak (2010) os indivíduos utilizam a fotografia para enfatizar qualidades que consideram importantes, de acordo com um conjunto de regras que são socialmente aceitas. Neste sentido, Kamburova da Silva (2015) discorre que as reações *online* que o perfil digital do indivíduo provoca nos outros são um importante *feedback*, pelo que o objetivo passa, então, por se tornar alguém atrativo na rede de modo a obter uma certa aceitação de terceiros, ou seja, a gestão das impressões. Estas narrativas sugerem que é necessário um crivo na hora de publicar algo nas redes, tendo em vista que esta imagem vai ser julgada por terceiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início gostaria de dizer que foi extremamente interessante para mim enquanto artista circense, professora de acrobacias aéreas e concluinte do curso de bacharelado em Educação Física da UFPB constatar na fala de várias alunas e alunos diversos aspectos que eu mesma já me deparava, utilizava e tinha impressões muito semelhantes ao que emergiu nas entrevistas. Sendo assim fico feliz que essa pesquisa venha a contribuir com a literatura no âmbito circense pois veio a tornar palpável através desta escrita aquilo que estava até então apenas nos saberes da vivência.

Por meio desta pesquisa conseguimos não só afirmar que a utilização de recursos de imagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses pode sim ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem como constatamos que ela já é amplamente utilizada pelos praticantes restando apenas uma formalização no seu uso para que os benefícios desta prática possam ser usufruídos ao máximo.

Observamos que além dos benefícios de autocorreção e arquivo, que, seriam os que diretamente beneficiariam o aprimoramento da técnica, o acompanhar a própria evolução e autoestima surgem como fatores motivadores que o fato de fazer registros traz para os praticantes.

Não se pode descartar o fato de que a presença de uma câmera pode influenciar o comportamento dos praticantes ora quando estes buscam dar o seu melhor e até se sentem com mais energia para realizar os seus truques e sequências, ora quando desperta uma autocobrança exagerada de perfeição que pode ser trabalhada junto ao professor para minimizar os seus efeitos.

Merece destaque também o fato de muitos praticantes aproveitarem os seus registros para publicar em redes sociais, fato que é bastante corriqueiro na atualidade onde as pessoas se preocupam cada vez mais em mostrar quase que instantaneamente o que fazem no seu dia a dia.

Para trabalhos futuros sugerimos analisar com mais cautela os efeitos no comportamento dos praticantes diante da exposição da câmera, sobretudo os negativos, para que no momento da implantação destas ferramentas como de ensino-aprendizagem cuidados sejam tomados visando minimizar esses efeitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Revista Conexões**, v. 5, n.2, p.73-89, 2007.

CAMPBELL, S. W. Perceptions of Mobile Phones in College Classrooms: Ringing, Cheating, and Classroom Policies. **Communication Education**, v. 55, n. 3, p. 280-294, 2006.

CARVALHO, J. P. S. T., MAGALHÃES, P. M. L. S. de; SAMICO, F. C. Instagram, narcisismo e desamparo: um olhar psicanalítico sobre a exposição da autoimagem no mundo virtual. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, p - 87-93, 2019.

COUTINHO, G. L. **A era dos smartphones: um estudo exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil**. 2014. 67 f. Monografia (Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal. 2014.

DUPRAT, R. M. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior**. 2014. 345 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2014.

FATORELLI, A.; BRUNO, F. **Limiars da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea**. Mauad Editora Ltda, 2006.

FERRÉS, J. F. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GAMEIRO, A. F. F. **Identidade Digital e Gestão de Perfis nas Redes Sociais**. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Católica Portuguesa, 2019.

GÖKÇEARSLAN Ş., MUMCU F. K., HAŞLAMAN T. ÇEVİK, Y. D. Modelling smartphone addiction: The role of smartphone usage, self-regulation, general self-efficacy and cyberloafing in university students, **Computers in Human Behavior**, v. 63, p. 639-649, 2016.

KAMBUROVA DA SILVA, A. C. **Identidade em Pixels: a Fotografia e a Apresentação do Eu no Instagram**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) – Instituto Universitário de Lisboa, 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LINARD, M. Les effets du feedback par télévision sur le processus enseigner-apprendre en situation de groupes-classe. **Bulletin de Psychologie**, v., n. 31, p. 9-12, 1974.

MARTIN, L. C. **The nature of the folding back phenomenon within the Pirie-Kieren theory for the growth of mathematical understanding and the associated implications**

for teachers and learners of mathematics. 1999. Unpublished doctoral dissertation, University of Oxford, Oxford, England.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1999.

MOTA, K. C. C.; ROBLE, O. J.; CASTRO SILVA, F. M. C. A autoscopia como método de autoanálise e feedback para bailarinos clássicos durante técnicas de pas de deux. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 2, p. 172-186, 2017.

NEVES, D. Q. O Desvelar de Potencialidades Entre a Performance e a Fotografia-Documento. **XVIII Seminário de História da Arte.** 2013. UFPEL.

PICON, F. et al. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista brasileira de psicoterapia**, v. 17, p. 44-60, 2015.

QUEIRÓS P., GRAÇA A. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. *In*: MESQUITA, I; GRAÇA, A. (Org.). **Investigação qualitativa em desporto.** Porto: Porto, 2013. v. 2, p. 115-149.

ROSA, G. Q.; DOLWITSCH, N. Circo com crianças: uma experimentação aérea. *In*: **Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas**, 2017, Campinas.

SADALLA, A. M F. A; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de Formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 419-433, 2004.

SCHMIDT-SINNS, J. & HERBST, N. **Freies Turnen am Trapez.** Editorial Meyer & Meyer, Leipzig, 1997.

SIIBAK, A. Constructing the Self through the Photo selection - Visual Impression Management on Social Networking Websites. **Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace**, v. 3, n 1, artigo 1, 2009.

SOARES, D. B.; BORTOLETO, M. A. C. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da Cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 15, n. 2, p. 07-23, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WALTER, D. R. et al. Análise Biomecânica do movimento “secretária” no tecido circense. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**, Campinas, p. 125-127, 2007.

WANG, D. XIANG, Z., FESENMAIER, D. R. Adapting to the mobile world: A model of smartphone use, **Annals of Tourism Research**, v. 48, p. 11-26, 2014.

WANLIN, P. L’analyse de contenu comme méthode d’analyse qualitative d’entretiens: une comparaison entre les traitements manuels et l’utilisation de logiciels. **Recherches Qualitatives**, Québec, n. 3, p. 243-272, 2007.

WERNECK, J. N. **Reflexões sobre processo de ensino-aprendizagem nas artes da lona.** 2015. 40 f. Monografia. (Licenciatura em Artes Cênicas) – Universidade de Brasília, Departamento de Artes Cênicas. Brasília, Distrito Federal. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PILOTO 1

1. Você costuma usar seu smartphone durante os treinos para fazer registros em forma de vídeos ou fotos?
2. Você acha que realiza mais registros em formato de fotos ou de vídeos?
3. Em que momentos da aula você costuma fazer esses registros?
4. Quais os principais objetivos com que você faz os registros?
5. Você acha que fazer registros durante a sua aula de acrobacias aéreas traz algum benefício? Quais seriam?
6. Você acha que fazer registros durante a sua aula de acrobacias aéreas traz algum prejuízo? Quais seriam?

PILOTO 2

1. Você costuma fazer registros em forma de foto ou vídeo?
2. Em que momentos da aula você costuma fazer esses registros?
3. Quais os principais objetivos com que você faz os registros?
4. Você acha que fazer registros durante a sua aula de acrobacias aéreas traz algum benefício? Quais seriam?
5. Você acha que fazer registros durante a sua aula de acrobacias aéreas traz algum prejuízo? Quais seriam?
6. Você percebe alguma diferença no seu desempenho quando está sendo filmada/fotografada e quando não está? Que diferenças seriam essas?
7. Você costuma publicar seus registros?

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA – PILOTO 1

1. Sim, bastante.
2. Vídeos.
3. Normalmente quando já fiz algumas vezes o movimento e eu quero ver como tá a evolução.
4. Pra observar o que eu melhorei, o que eu preciso melhorar e ver, né? Porque a gente não tem noção do que tá passando. Pelo registro você consegue ver se tá bom, se não tá. O que precisa melhorar, o que não precisa. Sempre precisa, né? Essas coisas. Ver detalhes que você não consegue perceber. Tipo um joelho dobrado não dá pra perceber. As vezes eu acho que o meu joelho não tá dobrado e quando eu vou ver o vídeo tá.
5. Benefício eu não sei, acho que sim porque é você perceber de outra forma além da sua consciência de mente, você perceber visualizando o que você tá fazendo acho que é sempre um benefício, né? Não sei a que nível de benefício, mas sempre é.
6. Não, acredito que não. Não atrapalha não, de nenhuma forma.

Unidades de registro e contexto:

1. Não tem unidades de registro e contexto.
2. Não tem unidades de registro e contexto.
3. Registro: “ver como tá a evolução”
4. Registro: “melhorar”, “detalhes que você não consegue perceber”. Contexto: “Tipo um joelho dobrado não dá pra perceber. As vezes eu acho que o meu joelho não tá dobrado e quando eu vou ver o vídeo tá”.
5. Registro: “perceber visualizando”
6. Registro: “não atrapalha”.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA – PILOTO 2

1. De vídeo. Só de vídeo porque do vídeo dá para tirar as fotos.
2. Na hora que a gente tá fazendo os truques pra gente poder ver direitinho o que faz, como é que faz. A melhor posição pra fazer, o que tá errando, o que não tá. Nesses momentos de treinar os truques pra ver como é que tá ficando.
3. Então, pra ver como é que tá sendo feito, se eu tô errando em alguma coisa pra tentar melhorar e, no final, né? Pra ver o truque todo completo, bonitinho.
4. Eu acho que traz benefícios porque a gente enxerga o que que tá fazendo de errado e o que a gente pode melhorar também no truque, né? Então acho que o principal benefício é esse de melhorar pra ver o que tá errando, o que não tá... Pra ficar um truque mais limpo e bonito.
5. Não, acho que não. Acho que só traz benefícios mesmo porque a gente vai enxergar as coisas melhores e ver como ficou bonito no final.
6. Sim, porque quando a gente está filmando a gente tenta fazer bem bonito pra poder botar depois em alguma rede social, alguma coisa do tipo. O intuito final da filmagem é a gente fazer bonito pra gente poder postar, né? E mostrar a todo mundo o que é que a gente aprende aqui e o que a gente faz e eu acho que quando a gente tá filmando a gente tenta ficar mais bonita, fazer umas poses mais bonitas ou um movimento mais limpo, fazer ponta no pé pra professora não brigar. É expor.
7. Sim. Costumo publicar os meus registros bem lindos que eu aprendo aqui.

Unidades de registro e contexto:

1. Registro: “do vídeo dá pra tirar as fotos”.
2. Registro “pra ver como é que tá ficando”.
3. Registro: “pra tentar melhorar”, “pra ver o truque todo completo”.
4. Registro: “enxerga o que está fazendo”. Contexto: “acho que o principal benefício é esse de melhorar pra ver o que tá errando, o que não tá... Pra ficar um truque mais limpo e mais bonito”.
5. Registro: “ver como ficou bonito no final”.
6. Registro: “tenta fazer bem bonito”, “botar em uma rede social”, “mostrar a todo mundo o que aprende”. Contexto: “eu acho que quando a gente tá filmando a gente tenta ficar mais bonita, fazer umas poses mais bonitas ou um movimento mais limpo, fazer ponta no pé pra professora não brigar. É expor.”
7. Registro: “costumo publicar meus registros”.

ANEXO A – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisador: Iraquitán de Oliveira Caminha

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63169222.3.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.655.388

Apresentação do Projeto:

O constante avanço das tecnologias tem feito com que cada vez mais aparelhos eletrônicos acompanhem as pessoas no dia a dia desempenhando as mais diversas funções. Dentre estes, os smartphones se mostram como um completíssimo acessório, considerado indispensável por muitos. Sobre essa ideia Coutinho (2014) discorre que o smartphone seria a representação máxima do que McLuhan (1999) chamou de extensão do homem, um aparato tecnológico que se molda de forma praticamente simbiótica com o seu usuário, estendendo sua capacidade de se comunicar e, em consequência, influenciando e modificando a cultura até então estabelecida. Desta forma é absolutamente comum encontrar grande número de pessoas portando esses aparelhos em variadas ocasiões, como é o caso dos ambientes de prática de atividade física. Nesses ambientes, em especial, observa-se a grande utilização dos smartphones como recurso de captação de imagem, seja para filmar ou fotografar a atividade realizada, por consequência, a utilização dessas imagens podem ter diversas finalidades, desde a utilização das mesmas para exposição em redes sociais, análise de exercícios realizados, dentre outras.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar de que forma os recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.655.388

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os possíveis riscos e os benefícios foram devidamente considerados pela pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de relevância para o uso de tecnologias digitais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A proposta de pesquisa está de acordo com as recomendações do CEP/CONEP.

Recomendações:

Sugerimos descrever o critério amostral, dentro do universo dos alunos do serviço envolvido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendamos a aprovação da proposta de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2014280.pdf	09/09/2022 18:23:02		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Assinada.pdf	09/09/2022 16:06:28	ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS	Aceito
Outros	CertidaoDEF_IsabellaMedeiros.pdf	09/09/2022 16:04:03	ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	09/09/2022 16:03:01	ISABELLA CARVALHO DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConsentimentoLivreEsclarecido.pdf	08/09/2022 23:37:37	Iraquitan de Oliveira Caminha	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	08/09/2022 23:33:35	Iraquitan de Oliveira Caminha	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.655.388

Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoAnuencia_PontoTriplo.pdf	08/09/2022 23:31:42	Iraquitan de Oliveira Caminha	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/09/2022 23:28:49	Iraquitan de Oliveira Caminha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 21 de Setembro de 2022

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: com/ledeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS



TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Isabella Carvalho De Medeiros, a desenvolver nas instalações do Ponto Triplo Centro Cultural, o seu projeto de pesquisa intitulado: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, que está sob a orientação do Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cujo objetivo será analisar de que forma os recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das atletas e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 08 de setembro de 2022.



Samuel Valentim Afonso

(Sócio-fundador do Ponto Triplo Centro Cultural)

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

*Título: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS
AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM*

Caro participante,

A estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física, Isabella Carvalho de Medeiros da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de analisar de que forma os recursos de imagem podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem por praticantes de acrobacias aéreas circenses. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de uma entrevista com roteiro semiestruturado, onde as suas respostas serão gravadas com o auxílio de um aparelho celular, sendo mantidas em sigilo. Também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a investigação sobre a ampliação das ferramentas de ensino-aprendizagem no âmbito das acrobacias circenses aéreas, bem como o aumento do conhecimento sobre a temática do ensino desta modalidade. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder as perguntas da entrevista. Tais constrangimentos serão minimizados pelo pesquisador por meio da adoção de uma postura neutra no momento da realização da entrevista.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo no ambiente da escola.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador
Iraquitán de Oliveira Caminha - Telefone: (83) 99986-7923

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

ou

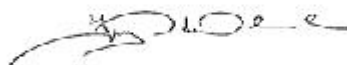
Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP:
58.051-900 - (83) 3216 7791

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/CEP - UFG

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação / Campus Samambaia / Nerópolis / CEP: 74.001-
970 - (62) 3521-1215

Atenciosamente,



Assinatura do Pesquisador Responsável

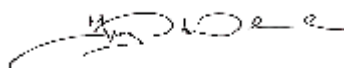
ANEXO D – TERMO DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

TERMO DE COMPROMETIMENTO

Eu, Iraquitan de Oliveira Caminha, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE IMAGEM POR PRATICANTES DE ACROBACIAS AÉREAS CIRCENSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, da aluna Isabella Carvalho de Medeiros, matrícula 20170028075, regularmente matriculada no Curso de Bacharelado em Educação Física.

João Pessoa, 08 de setembro de 2022.



Assinatura do professor/orientador

E-mail do orientador: caminhairaquitan@gmail.com

E-mail da orientanda: isabellacmedeiros@gmail.com